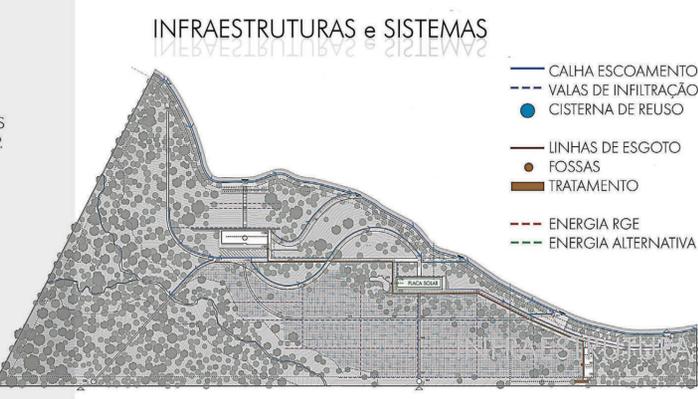
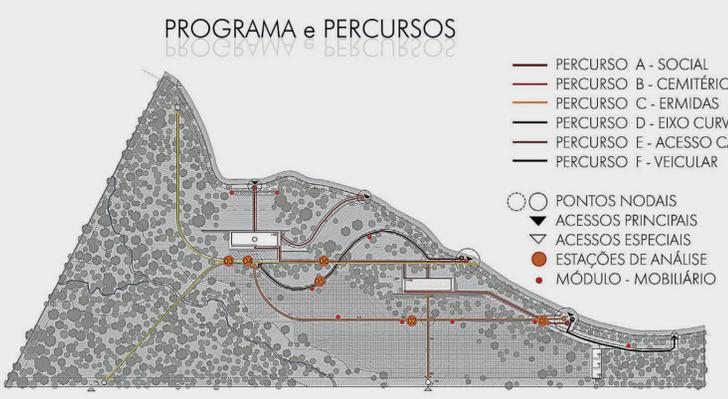
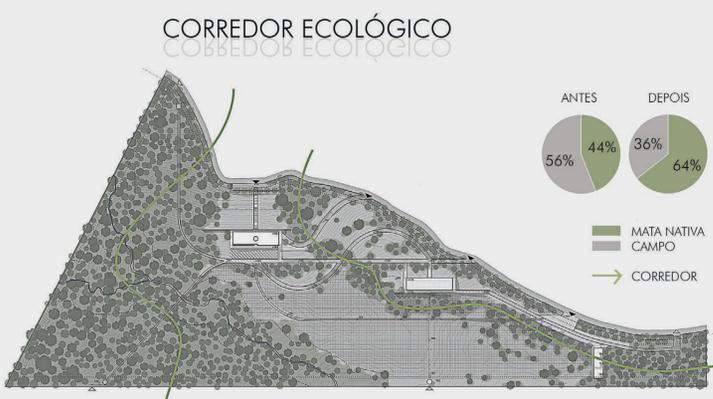
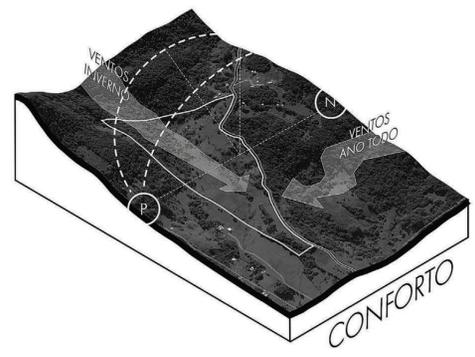
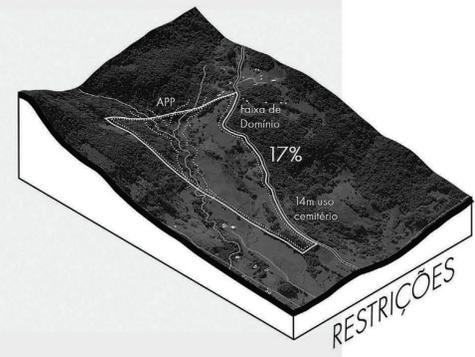
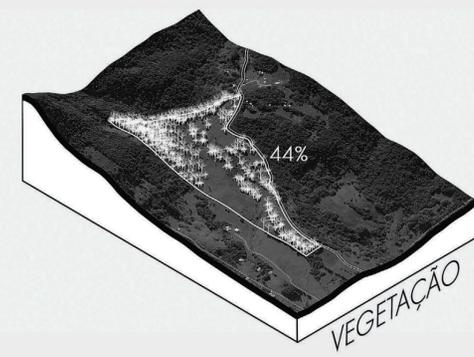
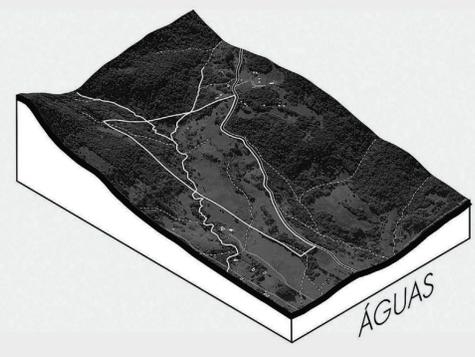
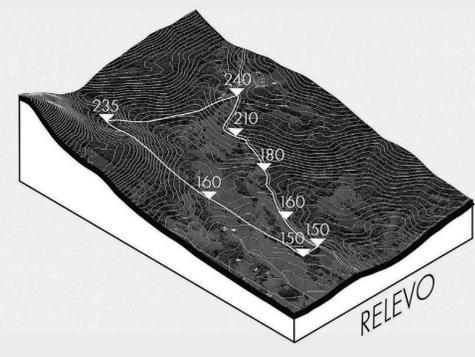
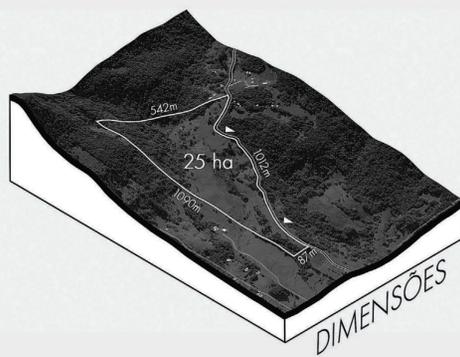
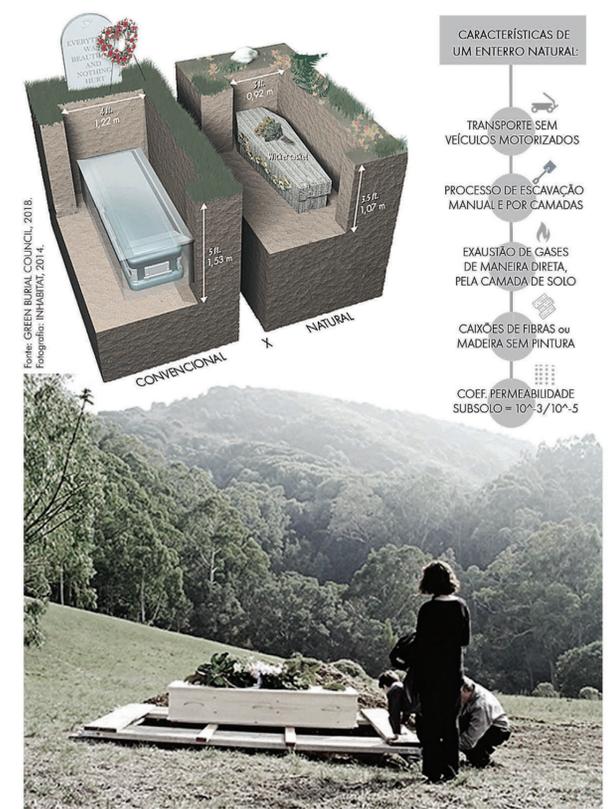


MASTERPLAN - PARQUE



CONCEITO - NATURAL BURIALS

Os impactos dos cemitérios convencionais nas cidades atuais são de caráter Ambiental e Visual. Em um contexto cultural onde há opção pelo enterro ao invés da cremação, repensar a prática é necessário. Com isso se propõe a implantação da técnica do Enterros Naturais (Natural Burials), técnica pouco conhecida no Brasil, mas já bem difundida em outros países. Com uma legislação bem desenvolvida em países como EUA e Reino Unido, tem como característica um enterro mais próximo à superfície, utilizando de materiais biodegradáveis. A principal característica é a supressão de marcação das sepulturas, utilizando do GPS.



Pela posição geográfica - entre o Morro do Elefante e a Encosta da Serra - o Parque cumpre uma função de Corredor Ecológico, buscando recuperar essa ligação entre as duas estruturas ambientais, hoje prejudicadas pelo manejo de gado e desmatamento. Os resultados obtidos foram satisfatórios. Conseguiu-se aumentar a área de Mata Nativa através de um paisagismo regenerativo, utilizando de estudos realizados pela UFSM. A partir desse estudo se identificou espécies nativas e densidades predominantes no lugar, os quais serviram de base para o reflorestamento. No ponto de vista de implantação dos novos usos, procurou-se manter as massas vegetais, posicionando os edifícios e os setores em pontos estratégicos, sem prejudicar os fluxos naturais. Cabe ressaltar que o projeto se comporta de maneira mimética às estruturas da paisagem, principalmente relacionadas ao relevo. Trata-se de uma intervenção na paisagem, algo que por si só já apresenta desafios significativos.

A técnica dos Enterros Naturais apresentam certos padrões pré-estabelecidos pela Green Burial Council, entidade regulamentadora dos cemitérios naturais nos EUA. Com tudo, trazendo para um contexto brasileiro, as regras não diferem às impostas pela legislação vigente, seja em estudo de solo, lençóis freáticos, etc. Em linhas gerais, a única diferença para um cemitério convencional é densidade de sepulturas. Após um estudo de demanda, que identificou uma média de 144 enterros/mês, o projeto conta com um total de 5.450 lotes, divididos em 6 setores, e com uma densidade estabelecida em normativa de 550 enterros/acre. Com 2,5 x 3,0m, os lotes são maiores que os convencionais, e são dispostos em grelha predefinida pelos caminhos. Estima-se que o início da reciclagem dos lotes aconteça em 37 anos - pela normativa do Green Burial Council o mínimo exigido é de 35 anos. Os enterros acontecem de maneira dispersa entre os setores, para dar homogeneidade ao solo.

O projeto se estrutura a partir dos Percursos e pontos de interesse visual, devido ao motivo paisagístico no relevo. Os percursos estão dispostos de maneira que a ideia de Início e Fim estejam sempre presentes. A composição se dá sob aspectos cênicos - algo que será melhor trabalhado mais adiante - mas do ponto de vista dos traçados, estão estritamente relacionados as linhas de visada para com o entorno, e são "impressas" no terreno de duas formas: colisão (percursos retilíneos) e justaposição (percursos curvilíneos). É nesse diálogo ambivalente que o programa também se estrutura.



O Parque também apresenta a Sustentabilidade em seus aspectos tecnológicos, onde há produção de energia solar através de placas, e um sistema de tratamento de esgoto ecológico. Além disso, as soluções pluviais acontecem junto aos percursos, minimizando o impacto no caminho natural das águas.

PRÊMIO IAB RS 2020
 JOSÉ ALBANO VOLKMER

2/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL